II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

Eixo temático: A subjetividade na formação de professores e outros profissionais

DIMENSÃO SUBJETIVA DA INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: com a palavra os futuros professores de Educação Física.

Samara Cunha, UFAL, sammycunha24@gmail.com

Neíza Fumes, UFAL, neizaf@yahoo.com

Resumo

Há alguns anos, após a implementação de algumas políticas de inclusão escolar, as pessoas com deficiência vêm conquistando mais espaço e visibilidade nas escolas regulares, muito embora, seja preciso reconhecer que esse processo acontece, muitas vezes, com impedimentos de diferentes níveis. Dito isso, a formação inicial de professores precisa ser repensada para dar conta dos novos desafios. González Rey (2012) nos ajuda a pensar sobre o processo relacional entre os alunos e as experiências que compartilharam durante a formação inicial de professores, posto que para ele: “a experiência vivida só poderá ser conhecida através de suas consequências e efeitos subjetivos colaterais que acontecem na configuração subjetiva da experiência e não pela experiência em si” (GONZÁLEZ REY, 2012, p. 28). No caso particular desse estudo, consideramos ser importante não apenas analisar a formação inicial de futuros professores, como também desenvolver pesquisas que busquem compreender as mediações produzidas por colegas com deficiência no decorrer desse processo formativo, que como afirmamos inicialmente tem se tornado cada dia mais frequente nos dias atuais. Dito isso, este estudo se propõe a apreender as significações que a convivência com pessoas com deficiência produz nos colegas de classe no que tange à sua formação inicial, posto que consideramos que o processo inclusivo afeta a todos os envolvidos. No estudo em questão, os dados foram gerados através de entrevistas semiestruturadas, com estudantes do curso de licenciatura em Educação Física de uma universidade pública federal, localizada no Nordeste brasileiro, que tinham como colega de classe uma pessoa com cegueira. A análise do material produzido utilizou o Núcleo de Significação (AGUIAR; OZELLA, 2006;2013). Essa análise

BRASÍLIA, 22 a 25 DE OUTUBRO DE 2019
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

permitiu conhecer as significações produzidas pela convivência com seu colega com cegueira e o que esse processo modificou em relação aos aspectos constitutivos dos sujeitos e de suas formações profissionais. Um dos alunos entrevistados declarou: [...] na minha formação, quando tiver lá dando aula como professor, claro que eu vou ter uma noção maior do que é e de como tratar uma pessoa cega. [...] (Aluno 1). Através desse espaço de discussão, gostaríamos de fazer uma reflexão de que, para além de uma formação com foco nessa temática, a experiência de estudar com pessoas com deficiência poderá repercutir ativamente no processo de tomada de decisão profissional dos sujeitos, quando estas decisões envolverem a pessoa com deficiência.

Palavra chave: Formação inicial de professores. Inclusão. Significações

Referências:

González Rey, F. (2012). A configuração subjetiva dos processos psíquicos: avançando na compreensão da aprendizagem como produção subjetiva. In: Mitjánz, M. A.; Scoz, B. J. L.; Castanho, M. I. S. (Orgs.), Ensino e aprendizagem: a subjetividade em foco. (pp. 21-41). Brasília, Liber Livros